

Introdução:

A Liturgia deste 3º domingo da Quaresma é um forte APELO À CONVERSÃO e À PARTILHA.

CONVERSÃO é um longo **processo de renovação** em que devemos desfazer-nos de muitas de coisas que não prestam, para nos tornarmos mais livres.

PARTILHA é despertar para a solidariedade que não pode ficar no abstrato. A Semana Nacional da Cáritas que hoje termina está centrada na fraternidade. Há que cuidar do mundo, cuidando da qualidade de vida dos mais pobres. Habitamos todos uma casa comum. É o mundo onde habitamos.

Formamos, na verdade, uma só família humana. Reconhecermo-nos todos como irmãos, permite interrogarmo-nos, para lá dos preconceitos, sobre as condições de vida desta família que somos.

A Cáritas Portuguesa promove, neste dia, o peditório publico, convidando à partilha, com os que mais precisam.

HOMILIA

A 1ª Leitura narra o chamamento de MOISÉS.

- Inicialmente, Deus manifestou-se a Moisés, na sarça ardente (isto é, num silvado envolto em chamas) e mandou a Moisés que tirasse os sapatos, porque o chão que pisava era santo.

Depois, Deus confiou a Moisés a missão de libertar o seu povo, do Egito, onde se encontrava escravo do rei faraó.

Assim começou a longa **caminhada** dos hebreus através do deserto.

Podemos dizer que o longo Deserto foi o tempo e o local de uma **longa Quaresma**, onde Deus purificou o seu povo e o conduziu a uma **religião mais pura** e à posse da Terra Prometida...

O Êxodo (saída do Egito) do Povo de Deus é a figura do **caminho de conversão**, que os cristãos são chamados a realizar, de modo especial na Quaresma.

O Deus libertador daquele povo é o mesmo que nos liberta a nós. Mas, Ele exige-nos também uma luta permanente contra tudo aquilo que nos escraviza e que impede o nosso encontro com Deus.

Na 2ª Leitura, São Paulo recorda os factos extraordinários que ouvimos na primeira leitura.

S. Paulo faz uma advertência à falta da pratica religiosa daquele povo:

" Todos comeram o mesmo pão espiritual (o maná)... beberam todos a mesma bebida espiritual (água do rochedo)... Mas nem todos agradaram a Deus. Por isso, muitos foram sepultados no deserto, não entraram na Terra prometida".

A verdadeira vivência cristã não é apenas, observar os preceitos da religião, nem a participação fanática nos sacramentos, mas sim **uma vida de comunhão com Deus, que se transforma em gestos de amor e partilha com os irmãos.**

.....

O Evangelho é um forte apelo à CONVERSÃO.

O texto fala de dois acontecimentos trágicos daqueles dias:

- a matança realizada por Pilatos...
- e a queda da torre de Siloé, com 18 mortos.

Jesus não concorda que a desgraça seja sinal do castigo de Deus, mas pelo contrário, ensina que a desgraça é um apelo (um aviso) de conversão aos sobreviventes.

Palavras de Jesus:

"Vós pensais que aqueles que morreram eram mais pecadores do que vós?"

" Se vós, não vos converterdes, morrereis todos do mesmo modo..." Isto é um aviso de Jesus.

Rejeitar a acção salvadora de Deus, oferecida em Jesus é pior que uma desgraça.

E com a parábola da FIGUEIRA ESTÉRIL (isto é, que não dá frutos) Jesus quer mostrar a resistência do povo de Israel

- à conversão,
- à bondade,
- e à paciência de Deus, sempre disposto a esperar, mas **não indefinidamente:**

"Senhor, deixa ficar a figueira, ainda este ano.

Vou cavar em volta dela e colocar adubo...

Talvez depois disso, ela venha a dar frutos..."

Se não der fruto... será cortada!...

Tal como a figueira, se não dermos frutos, seremos "cortados"... É precisa a conversão.

Conversão não é apenas uma penitência externa, ou um simples arrependimento dos pecados;

conversão é um convite à mudança de vida, de mentalidade, de atitudes. É um "fazer" com que Deus e os seus valores passem a estar em primeiro lugar, na nossa vida.

Quem será essa figueira que não dá fruto, de que nos fala o Evangelho?

Poderemos ser todos nós, a nossa família, a Igreja, a sociedade.

Os frutos da figueira são as boas acções, que devemos realizar.

- Há cristãos que foram educados na fé do Evangelho, receberam dos pais, da escola e da comunidade uma boa educação na fé.

E depois... nenhum fruto...

- Há famílias que têm tudo para serem fermento no meio de outras famílias; para atuarem na Igreja e na sociedade, pois receberam muitos talentos.

Mas onde estão os frutos?

- Há grupos de cristãos, movimentos e comunidades, que há anos são privilegiados com encontros, celebrações, missas, cursos... e nada de frutos...
- Há cristãos que até participam assiduamente na igreja, mas nunca se comprometem com serviços da comunidade... **São figueiras estéreis** que estão a tomar o lugar de outras figueiras.

Resumindo: A Liturgia de hoje

- é um forte apelo à conversão, que se manifesta através de boas obras, e que corresponde ao amor generoso do Pai do Céu.

- **é um aviso de Deus** que nos diz que Ele é paciente e generoso em esperar.

Termino com dois apelos:

- 1º, não sejamos figueira sem frutos.
- 2º, tiremos os sapatos, como Moisés e arregacemos as mangas, para nos lançarmos na obra da nossa renovação.